

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes): Boa tarde a todos e a todas.

Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial, convocada de outorga da Comenda Dois de Julho ao ex-deputado federal Severiano Alves, nos termos da Resolução nº 1.855/2018, proposta pelo deputado estadual Euclides Fernandes.

Para compor a Mesa, convido as seguintes personalidades: Sr. Deputado Estadual Aderbal Caldas; Sr. Vereador Odiosvaldo Vigas, aqui representando a Câmara de Vereadores de Salvador; Sr. Presidente da Fecomércio-BA, Carlos de Souza Andrade; Sr. ex-Deputado Estadual Miguel Abrão, aqui representando os ex-deputados estaduais; Sr. Carlos Soares, ex-Secretário de Educação do Município de Salvador; e representando os amigos do homenageado, o nosso querido amigo Ailton Maia. (Palmas)

Designo uma comissão, composta pelo deputado estadual Aderbal Caldas e pela esposa do homenageado, para dar conduzi-lo a este plenário.

(O homenageado é conduzido ao plenário.) (Palmas)

Convido a todos para ouvirmos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes): Convido o arquiteto Epaminondas de Castro e a Sr.<sup>a</sup> Angela Abreu, representando aqui os funcionários aposentados dos Correios e Telégrafos, para fazerem parte da Mesa. (Palmas)

Neste momento, passo a presidência dos trabalhos ao digno deputado estadual Aderbal Caldas, a fim de que eu possa, como proponente desta Comenda Dois de Julho ao deputado federal Severiano Alves, usar a palavra. (Palmas)

(O deputado Aderbal Fulco Caldas assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas): Com a palavra o proponente desta sessão, nobre deputado Euclides Fernandes.

**O Sr. EUCLIDES FERNANDES:** Nossas saudações a todos os presentes e aos amigos do homenageado, o ex-deputado federal Severiano Alves. Saúdo também o Sr. Presidente desta sessão, o distinto deputado Aderbal Fulco Caldas; o nobre vereador Odiosvaldo Vigas, aqui representando a Câmara de Vereadores de Jequié... digo, de Salvador, perdoem-me, é o amor que tenho por Jequié que fez me trocar os nomes das cidades; o Sr. Presidente da Fecomércio-BA, Carlos de Souza Andrade; o Sr. ex-Deputado Estadual Miguel Abrão, da região de Bonfim, aqui representando os ex-deputados estaduais; o nobre deputado federal Marcelo Nilo, que foi presidente desta Casa por cinco mandatos; o Sr. Carlos Soares; o Sr. Ailton Maia, que aqui representa os amigos do homenageado; o Sr. Epaminondas de Castro, companheiro e amigo; a Sr.<sup>a</sup> Angela Abreu, representante dos Correios e Telégrafos. (Palmas)

Peço à presidência, se possível, para convidar Marcelo Nilo para fazer parte da Mesa.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas): Temos a honra de convidar o nobre deputado federal, ex-presidente desta Casa, nosso distinto amigo José Marcelo do Nascimento Nilo. (Palmas)

**O Sr. EUCLIDES FERNANDES:** Obrigado, Sr. Presidente.

Meus senhores e minhas senhoras, ex-deputado federal Severiano Alves, nosso homenageado, (Lê) “Esta tarde se reveste de um significado especial. Nela homenagearemos uma figura ímpar – o advogado, procurador federal, ex-deputado federal por três mandatos, ex-prefeito do município de Saúde e ex-ocupante de inúmeros cargos nas administrações federal e estadual –, o meu particular amigo Severiano Alves.

Enumerar as inúmeras qualidades que justificam esta homenagem seria de difícil elaboração. É suficiente destacar apenas que a outorga da Comenda Dois de Julho é em reconhecimento ao seu incansável trabalho na melhoria da qualidade do ensino e na sua expansão aos mais isolados locais onde existam crianças precisando aprender a ler e a escrever para poder alcançar novos e importantes objetivos na vida.

Nascido na zona rural, em um povoado do município de Antas, Severiano permaneceu analfabeto até os 15 anos de idade. Mas não desistiu. Tinha um objetivo e não hesitou em correr para alcançá-lo.

Em 1965, com pouco mais de 20 anos, tinha apenas o ensino fundamental. Conseguiu uma colocação como auxiliar de serviços gerais na Reitoria da Universidade Federal da Bahia. Era o incentivo que precisava para não parar até concluir o curso de Direito. Como funcionário alcançou todas as promoções

funcionais, encerrando como procurador federal. Aqui se encaixa uma das suas máximas: ‘O importante não é subir a escada, mas alcançar os seus degraus’.

E ele alcançou os degraus e subiu, valorizando o esforço que despendeu para superar cada etapa que a escada da vida lhe impôs. Na área acadêmica, é pós-graduado em Direito Processual e mestre em Filosofia do Direito, tendo sido professor de Práticas Forenses. Durante toda a sua vida pública e mesmo após aposentado tem como principal objetivo a luta pela melhoria da educação brasileira. (Palmas)

Esta sua paixão pela educação é decorrente de tudo que passou na infância e juventude.

Este sentimento é fazer com que jovens possam cada vez mais superar a exclusão social de que são vítimas.

Por isso vem se dedicando a esta causa e continuará a fazê-lo enquanto Deus permitir.

Consciente de que, como ele mesmo afirma, ‘a educação é um caminho que nunca nos leva ao fim, mas é a única direção que nos faz encurtar distâncias’...” – e também de que o maior patrimônio que um pai de família humilde pode legar a seus filhos é a educação – “(...) Severiano Alves insiste, mas não desiste. Já escreveu vários livros, artigos e fez até leis para garantir e melhorar a educação. A educação para todos é sua meta. Não desista, amigo, a recompensa que o resultado trará encherá seu coração de felicidade.

Ele está consciente de que muito ainda há que se fazer, porém está bastante orgulhoso pelo que conseguiu até aqui. Seu trabalho em prol da educação brasileira é reconhecido por educadores, professores, estudantes, como também por grande parcela da população brasileira. Grande exemplo é o depoimento do senador Cristovam Buarque, do PDT, quando afirmou: ‘Severiano é um tipo especial de político brasileiro no Brasil atual. Tem causa e não faz política apenas pelo jogo superficial do interesse pessoal. Prova disso foi sua dedicação e competência na aprovação da Lei do Piso Nacional Salarial para Professores do Ensino Básico na Rede Pública Brasileira. Sua luta incansável em prol da educação no Brasil justifica uma posição importante na história do País. Mas, nós brasileiros, precisamos muito dele no futuro’.

Já o deputado federal João Matos (PMDB de Santa Catarina) utilizou outro viés para dar mais uma definição do perfil e personalidade de nosso ilustre homenageado, na época deputado, quando afirmou: ‘Severiano é um dos parlamentares mais respeitados do Congresso Nacional e o ícone da educação. Na Comissão de Educação e Cultura da Câmara esteve sempre disposto a defender ações em benefício das populações carentes, sobretudo aqueles que buscam, através da educação, superar as dificuldades. A Bahia está de parabéns por ter o deputado Severiano Alves como um dos seus representantes na Câmara dos Deputados’.

A outorga desta Comenda Dois de Julho, que tenho orgulho de ter sido o autor, é apenas mais um reconhecimento ao seu incansável trabalho pela educação. Entre as várias homenagens que recebeu ao longo de sua vida, podemos destacar: Grande Oficial da Reserva Aeronáutica, da Marinha, do Exército e do Ministério da Defesa; Medalhas de Grande Chanceler e de Comendador pela Universidade Metodista de São Paulo; e outras comendas profissionais e acadêmicas.

É importante ressaltar que ao longo da sua vida pública o nosso homenageado nunca deixou de acreditar que um dia possam todos dizer: O Brasil venceu pela Educação.

Finalmente, quero parabenizar D. Christiana Passos Alves pelo brilhante esposo que a senhora tem. E devo às jovens Lara, Giselle, Maria Clara e Maria Tereza que vocês têm o maior exemplo de pai que alguém gostaria de ter. Saibam que ele é um grande orgulho para a nossa Bahia e para o nosso Brasil. (Palmas)

Quase esquecia: Larissa e Leonardo, cresçam seguindo as pegadas do seu avô, na certeza de que Severiano Alves é um inigualável exemplo de honradez, lisura e amor ao próximo, e vocês serão sempre felizes. Lembrem-se do que ele disse: ‘A infância é a fase bela e sublime da vida, mas se a vida não passar pela beleza da infância, ela, a infância, será apenas uma vida’.

Obrigado.” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes): Tenho a satisfação de convidar o Sr. Representante da Santa Casa de Misericórdia, Manoelito Souza. (Palmas)

Neste momento, eu convido a esposa do homenageado, o ex-deputado federal Severiano Alves, a Sr.<sup>a</sup> Christiana, e suas filhas Lara, Giselle, Maria Clara, Maria Tereza e a neta Larissa, para fazerem a

entrega da comenda ao nobre ex-deputado federal Severiano Alves.

A Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, em conformidade com a Resolução nº 1.277, de 11 de agosto de 1999, confere ao Sr. Severiano Alves a Comenda Dois de Julho pelos relevantes serviços e contribuição no âmbito político e administrativo do estado da Bahia.

Resolução nº 1.855/2018, Salvador.

Deputado Nelson Leal, presidente; deputada Maria del Carmen, 1ª Secretária; deputado Tom Araújo, 2º Secretário.

Passo o diploma para a esposa do homenageado fazer a entrega. Nós vamos solicitar a todas as filhas que façam a entrega da comenda.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes): Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso homenageado, o ex-deputado federal Severiano Alves.

**O Sr. SEVERIANO ALVES:** A letra é grande, não se preocupem, porque é rápido. Sr. Presidente, agora, da Mesa, deputado Euclides Fernandes; Sr. Deputado que presidiu até agora os trabalhos, deputado Aderbal Caldas, quase conterrâneo, que é lá de Olindina; Sr. Deputado Federal, meu amigo, meu conterrâneo, Marcelo Nilo; meu caro vereador, decano da Câmara de Salvador, Odiosvaldo Vigas, do PDT; meu caro professor Carlos Soares, Carlinhos, meu amigo irmão; meu caro ex-deputado estadual Miguel Abrão, quase conterrâneo, lá de Senhor do Bonfim; Sr. Carlos Alberto Andrade, que é o presidente da Fecomércio, muito obrigado pela sua presença, presidente; meu amigo Airton Maia vou citar depois; meu caro grande arquiteto da Bahia, que dá orgulho a essa profissão, Epaminondas Berbert de Castro, obrigado pela sua presença, Epaminondas; minha querida Angela Abreu, lhe vi menina, amigo de sua mãe, e hoje você representa os funcionários aposentados dos Correios, na direção estadual e na direção nacional; esse caro amigo Dr. Manoelito Souza, também padeceu muito aqui em Salvador, junto comigo, quando buscávamos um lugar ao sol, obrigado Manoelito.

Bom, no decorrer, eu citarei alguns amigos presentes.

(Lê) “Senhores e senhoras, não há como disfarçar, num momento como este, o tremular da voz, a secura dos lábios e a palidez do semblante e, como diz o cancionista, é muita emoção.

Estou sendo homenageado por um trabalho de consciência vocacional e causa de vida, que é a educação, pois entendo que ela é a minha lição de vida e a minha vida será sempre a sua eterna aprendiz.

Tudo que sou e tudo que conquistei foi por acreditar que a educação é o caminho que nunca nos levará ao fim, mas é a única direção...” – como disse Euclides Fernandes – “(...) que nos faz encurtar distâncias. E, pensando nessa lógica, estou hoje sendo agraciado com o título de Comendador do Estado da Bahia.

Por falar do meu compromisso de vida com a causa educacional, permitam-me, meus convidados e minhas convidadas, contar um pouco da minha história de vida, começando pelo retorno às origens, e demonstrar como o caminho educacional me trouxe até aqui.

Toda história de vida começa na família, e a minha vida é assim: brasileiro, baiano de nascimento, advogado de profissão, funcionário público federal, no cargo de procurador, agora aposentado. Casado com Christiana Nascimento Passos Alves, sou pai de quatro filhas: Lara, Giselle, Maria Clara e Maria Tereza; avô de Larissa e Leonardo; e moro em Salvador desde 1957, quando aqui cheguei com 14 anos de idade.

Nasci em 12 de fevereiro de 1944, na zona rural do antigo povoado de Guloso, hoje Novo Triunfo, que pertencia ao município de Antas, na Bahia, sendo eu o oitavo filho de Tereza Dantas de Souza e Dionísio Alves de Souza.

A minha família era muito pobre e vivia humildemente em 20 hectares de terra. A casinha que habitávamos era de adobe, sem reboco, e de piso de chão batido. A nossa família vivia do que produzia na terra. Aos 10 anos, comecei a trabalhar na lavoura com o meu pai e os meus irmãos.

Toda minha família era analfabeta, pois na redondeza não havia escolas, e a mais próxima ficava na sede do então povoado de Guloso, distante 15 quilômetros de onde morava. O meu sonho era aprender a ler e a escrever, mas meus pais diziam que não tinham condições de me colocar em uma escola. Mesmo assim, busquei algumas pessoas que viviam nas proximidades e conheciam as letras do alfabeto e os números

da tabuada, e, com essas pessoas, aprendi a memorizar o ABC e os algarismos arábicos.

Em julho de 1957, já com 14 anos de idade, conheci uma prima, sobrinha do meu pai, chamada Guiomar. Ela morava em Salvador e foi visitar nossa família na zona rural onde vivíamos, e, a pedido do meu pai e com a concordância da mesma, me trouxe para Salvador para estudar, pois tinha gratidão ao meu pai Dionísio e queria recompensá-la, e foi assim que o meu sonho começou a encurtar a distância para a educação.

Em Salvador não encontrei facilidade. A minha prima, apesar da boa vontade em ajudar-me, não dispunha de recursos e possuía apenas uma casinha em Salvador, no bairro de Pero Vaz, e um pequeno sítio. Inicialmente, passei a morar no dito sítio da prima Guiomar, na periferia de Salvador, antigo Coqueiro Grande...” – hoje tomado pela grande expansão urbana de Cajazeiras e outras localidades – “(...) onde ajudava nas plantações. No ano seguinte, 1958, comecei a trabalhar na capital baiana, como balconista, em um bar e armazém, no bairro da Liberdade.

No mesmo ano de 1958, já aos 15 anos, e morando em Salvador, comecei a estudar à noite, o curso primário ou de alfabetização, atualmente, ensino fundamental I. Durante o dia, eu trabalhava no bar para me manter e ajudar meus pais, que não podiam mais trabalhar na roça, pelo avançar da idade, pois meus irmãos também viviam do trabalho rural e não tinham condições de sustentá-los.

O curso primário, foi feito na Escola Abrigo Filhos do Povo, uma entidade filantrópica, no bairro da Liberdade, fundada por personalidades de grande relevância na história da Bahia e do Brasil, a exemplo de Simões Filho, Teodoro Sampaio, Augusto Lopes Pontes, este último, que eu conheci, era diretor da escola, pai da Irmã Dulce.”, gente muito fina, inclusive ele era professor também da Universidade Federal da Bahia, na cátedra de dentista.

“Depois de concluir o curso primário, continuei estudando no curso de ginásio, hoje fundamental II, posteriormente o curso clássico e o curso científico, nos colégios da Bahia e Severino Vieira...” – registrando: nunca estudei em escola particular, só em escola pública – “(...) sempre trabalhando durante o dia e estudando à noite.

Em 1962...”, caro Carlos Andrade, “(...) montei um negócio próprio, uma quitanda, no bairro da Liberdade, de onde tirava o meu sustento e a ajuda para meus pais. Faço aqui um registro: quando digo ajuda de manutenção aos meus pais, é porque eles sempre foram a minha prioridade enquanto viveram.

Em 1965, já com o curso de ginásio – fundamental – concluído, ingressei no serviço público, na Reitoria da Universidade Federal da Bahia, como auxiliar de serviços gerais. Foi o meu primeiro e único emprego. Continuei estudando, até me formar em Direito e me tornar advogado. Como funcionário de carreira...” – como disse Euclides – “(...) galguei todas as promoções funcionais, encerrando no grau de procurador federal.

A minha trajetória acadêmica, profissional e política, começa como bacharel em Direito, advogado e procurador federal, agora aposentado. Na política, fui prefeito do município de Saúde e posteriormente conquistei três mandatos de deputado federal, pelo Partido Democrático Trabalhista - PDT. Na vida acadêmica, me pós-graduei na especialização em Direito Processual e depois fiz mestrado em Filosofia do Direito. Me tornei professor de Prática Forense e escritor, pelo que faço um resumo bem rápido de algumas obras:

- *Evolução da atividade econômica do comércio varejista de combustíveis no Direito brasileiro;*
- *Um roteiro sobre a educação básica;*
- *Escola de tempo integral com ensino integrado;*
- *Educação básica, alicerce da cidadania;*
- *Educação, um direito constitucional;*
- *Educação na infância;*
- *A política de valorização do Magistério...”,* essa aqui é outra obra que também está em conclusão.
- *(...) Professor – uma profissão, um sacerdócio ou uma missão;*
- *O Muro...*” – essa obra diz muito da questão da exclusão social.

E, por último, uma paixão que eu encarno também, que é a vida e a história de Anísio Teixeira. Por isso estou escrevendo uma biografia, com a ajuda da família, das leituras que tenho feito de pesquisa, e

o nome da obra é: (lê) “ – *Anísio Spínola Teixeira, uma biografia educacional.*

Mandatos políticos e cargos públicos:

- prefeito do município de Saúde, 1989-1992;
- presidente da União das Prefeituras da Bahia;
- presidente da Confederação Nacional dos Municípios, 1992-1994;
- deputado federal por três legislaturas: 1995-1999; 2003-2007 e 2007-2011;
- presidente da Comissão de Educação, Cultura e Desporto da Câmara Federal, por duas vezes;
- presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional;
- presidente da Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência do Congresso Nacional, presidi durante um ano;
- líder da Bancada Nacional do PDT, em 2006;
- membro do Conselho de Altos Estudos e Avaliação Tecnológica da Câmara Federal, 2003-2011;
- presidente da Comissão Especial do Fundeb, 2006...”

E com orgulho eu digo que sou (lê) “(...) autor da emenda constitucional que criou o piso salarial nacional dos professores da educação básica das redes públicas, art. 206, inciso VIII da Constituição Federal;

- superintendente regional do Ministério do Trabalho e Emprego no Estado da Bahia, 2015;
- secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Emprego, Salvador, 2016;
- diretor do Instituto de Formação Continuada e Pesquisa Anísio Teixeira, IAT, 2016-2017;
- conselheiro do SESC, do SENAC, do SESI e do SENAI.” Esses dois primeiros, SESC e SENAC, na administração de V. Ex.<sup>a</sup>, Sr. Presidente Carlos Andrade.

Bom, meu caro Aderbal, meu caro soldado Andrade. O senhor saiu de tão longe para me ver. Nos conhecemos na estrada, o senhor fardado e me pediu uma carona. Eu, em campanha política. E há muitos dizeres que não se dê carona a desconhecidos. Mas eu vi no senhor uma pessoa do bem, com semblante muito verdadeiro. E dei carona, fomos conversando e nos tornamos amigos. Hoje, ele é seguidor do meu trabalho, trocamos sempre ideias. Fez esforço e está aqui hoje o soldado Andrade. É acadêmico, estudante universitário e pretende fazer carreira no serviço militar.

Bem, eu recebi, deputado Euclides, outras comendas, também, de ordem nacional, então a comenda é o título de comendador. No passado o comendador era representado em nome da coroa por dispor de patrimônio ou de muita riqueza. Então o comendador tinha que ter dinheiro e patrimônio para ter acesso à coroa. Depois da República, a coisa mudou. O comendador é aquele que presta relevantes serviços à pátria ou a nação e esses serviços trazem benefícios à comunidade. Por isso eu também sou comendador como Grande Oficial da Reserva do Exército Brasileiro, como Grande Oficial da Reserva da Marinha, como Grande Oficial da Reserva do Ministério da Defesa e também Comendador pela Universidade Metodista de São Paulo. Medalha de Mérito Santiago Dantas, palestrante, conferencista, expositor, debatedor de temas educacionais, políticos, sociais e econômicos. Autor de projetos importantes que foram transformados em lei.

(Lê) “Sempre me perguntam por que tanto interesse e luta pela educação, como sendo uma paixão. Realmente o meu interesse pela educação se tornou uma verdadeira paixão, daí o desejo de lutar pelos direitos do povo brasileiro. E tudo sempre foi decorrente de um sentimento de origem, e este sentimento tem uma causa que é a exclusão social, da qual eu também fui vítima. Por isso venho me dedicando a esta luta até que a minha vida permita, porque isto me faz bem e justifica toda essa história.

É também importante ressaltar que ao longo da minha vida pública e privada, nunca deixei de acreditar.” verdade Euclides, que um dia nós possamos dizer que o Brasil venceu pela educação.

(Lê) “Quando eu defendo a causa educacional como um direito fundamental ou um direito subjetivo, sinto-me também detentor desse direito. Foi por acreditar nesse princípio, que pude vencer as barreiras da exclusão social pelo meu direito de estudar.”

Dr. Messias, Senhor do Bonfim está na Mesa e V. Ex.<sup>a</sup> está aí. Muito obrigado, Dr. Messias, Rosalvo Messias, grande advogado.

“Orgulha-me, saber também, que o meu trabalho parlamentar pela educação é reconhecido não somente por educadores, professores, estudantes e outros segmentos, como também por grande parcela” da

sociedade.

Euclides já leu, aqui, e eu não vou repetir o depoimento do senador Cristovam Buarque. Tem vários depoimentos, mas eu queria citar um também porque é de um ex-governador da Bahia e senador também da República, senador César Borges. Ele foi entrevistado lá e disse o seguinte: ‘Como baiano, fico contente em ver Severiano Alves tornar-se um dos maiores especialistas em Educação na Câmara dos Deputados, a tal ponto que nada se fez de importante por este setor, nos últimos anos, do Congresso Nacional, que não tivesse a sua participação decisiva, para o benefício da educação na Bahia e do Brasil’”.

Bom, tem também de ex-ministro, mas eu vou me permitir dar uma puladinha.

(Lê) “(...) Desde a minha chegada a Salvador, em julho de 1957, até ingressar no primeiro emprego público, em agosto de 1965, passei por muitas dificuldades para sobreviver, porque trabalhando como balconista – caixeiro – de bar e armazém, o salário apenas atendia às necessidades básicas.

Durante este período – 1957 a 1964 – eu trabalhava o dia todo e estudava à noite. Passei muitas necessidades básicas, inclusive de alimentação, pois diariamente me alimentava de bolacha, pão e guaraná, que eu vendia na minha própria quitanda, o que fragilizou minha estrutura física e orgânica, levando-me ao acometimento de uma tuberculose pulmonar, da qual fui curado sem que ficassem sequelas. A partir do meu emprego público, a minha vida melhorou e também a dos meus pais.

Mas, senhoras e senhores, me orgulha dizer que a profissão de advogado e de servidor público federal me proporcionou, durante 40 anos, a formação de patrimônio e de independência financeira, possibilitando que eu investisse numa boa educação e formação das minhas filhas e de outros parentes próximos.

Minha vida na política é um capítulo especial, pois, ao me decidir pelo exercício do poder, o fiz com alma e devoção e com plena dedicação, o que vale dizer, abduquei de todas outras atividades, inclusive me licenciando da função pública de procurador da União Federal.

Iniciei a carreira política em 1988, com a eleição para prefeito do município de Saúde, cabendo destacar que, como já sabido, eu não nasci em Saúde, mas quis o destino que eu me casasse com uma filha da cidade, a professora Maricênia – de saudosa memória – e que oriunda de família de tradição política, a família Pereira...”, que já teve prefeito, deputado estadual, deputado federal, coronel, tantos outros, “... que por muito tempo manteve o domínio político local. E depois, na condição de viúvo, quis mais uma vez o destino que eu casasse com uma outra filha da cidade, a Dr.<sup>a</sup> Christiana, também de família não menos tradicional na política, a família Passos, cujo chefe político...”, Marcelo conhece muito bem, já votou nele, “(...) o Dr. Ricarte da Silva Passos, que já foi vereador, presidente da Câmara e prefeito municipal, tem também um irmão, o ex-deputado estadual Sérgio Passos. No momento a família Passos detém o poder político municipal através do prefeito Dr. Sérgio Passos.

Quando me decidi pela carreira política, sabia que não voltaria mais à vida privada, e aí projetei um mandato de deputado federal, cuja eleição em 1994 me deu a vitória. Tive mais duas eleições vitoriosas, uma em 2002 e outra em 2006. Passei 12 anos no Congresso Nacional...” e enfrentei os mais “(...) diversos problemas políticos, mas centrei todas as minhas atividades nas políticas públicas essenciais, principalmente as protegidas...” pelo art. 206 da Constituição Federal, “(...) que trata dos Direitos Sociais, e entre eles...” o principal que é a Educação.

Ao assumir o primeiro mandato de deputado federal, em 1995, um mês depois fui eleito presidente da Comissão de Educação, Cultura e Desporto da Câmara Federal. À época, discutia-se na mesma Comissão, o Projeto de Regulamentação dos Princípios Constitucionais que tratam da Educação, que era a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. O projeto era de autoria do senador Darcy Ribeiro, que à época era também do meu partido político, o PDT.

Foi a partir deste período de convivência com as questões educacionais do País, que teve início a minha disposição pelo compromisso de lutar pela educação dos brasileiros. Conheci Darcy Ribeiro, e com ele discutimos, por quase 2 anos, os rumos do seu projeto da LDB, e os conteúdos dispostos para a futura lei. Darcy foi minha grande escola, pois com ele aprendi e acumulei modestas experiências na vida parlamentar.

Minha outra grande escola da causa educacional foi o então senador Cristovam Buarque, e em razão da convivência política em defesa da nossa causa comum, a educação, nos tornamos amigos e parceiros na defesa da educação brasileira.

Em 1997, voltei a presidir a Comissão de Educação e em 2010 fui eleito presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional...” e, também, como já dito, “(...) presidi a Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência do Congresso Nacional. À frente destes organismos públicos, enfrentei grandes desafios e lutei pelos interesses do país e da nossa gente.

A minha presença na política e no Congresso Nacional como representante direto do povo da Bahia e por extensão, do povo Brasileiro, de 1995 a 2011, me orgulha saber que todo trabalho legislativo foi reconhecido, a exemplo desta homenagem que a Assembleia Legislativa da Bahia acaba de me fazer cujos 63 parlamentares o fizeram em nome dos cerca de dezesseis milhões de baianos. Por coincidência, também a Câmara Federal, no dia 23 de março, me prestou homenagem ao comemorar os dez anos da Lei do Piso Nacional de Salário dos Professores.

Para não mais me alongar, cito as experiências exitosas da minha atuação parlamentar no Congresso Nacional na elaboração de leis importantes para a educação brasileira. Por exemplo: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que eu participei; o projeto que criou o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Fundamental, Fundef; o projeto que criou o Fundo da Educação Básica, o Fundeb – eu também fui presidente da Comissão Especial; participei da Lei do Sistema de Cota; da lei também que criou o Financiamento do Ensino Superior, do Prouni e tantas outras leis que eu, durante 12 anos, participei.

(Lê) “Não posso deixar de exaltar e ratificar o meu orgulho de ter sido autor do dispositivo...”, repito, “(...) constitucional do piso salarial que está no art. 206, inciso VIII. E relatei também a Lei de Regulamentação 11.738/2008, que trata do piso salarial.

Nossa luta agora é pelo cumprimento da Legislação Educacional Brasileira, onde queremos a oferta e o atendimento da Educação Básica para todos os brasileiros, já que pela Constituição, ela é de natureza obrigatória e se constitui em Direito Subjetivo, está no art. 208 e parágrafos 1º, 2º e 3º.” O não cumprimento implica em responsabilidade civil e penal para os gestores.

“Lutaremos por escola de tempo integral com ensino integrado para toda educação básica. Não podemos mais assistir e nem aceitar um Ensino Médio de formação geral, que alcança 85% das matrículas nesta fase, enquanto são oferecidas apenas 15% para o Ensino Técnico e Profissionalizante.

Entendo, senhoras e senhores, que o grande problema nacional é com a educação infantil, e por isso deveria ser a prioridade das prioridades. Não é aceitável que cerca de 8 milhões, olha para isso, de 8 milhões de crianças de 0 a 5 anos estejam fora da creche e da pré-escola, numa afronta à Constituição, à Lei de Diretrizes Básicas da Educação e ao Plano Nacional de Educação.

Se não colocarmos essas crianças na escola, estamos cada vez mais alimentando a delinquência e o crime, pois via de regra, todo bandido foi vítima do seu passado infantil. Nenhuma criança nasce bandida ou bandido, nós é que a transformamos. Devemos associar ao jargão popular de que: lugar de bandido é na cadeia, ao de que lugar de criança é na escola.

Encerrando agora, essa longa e cansativa oração, permitam me despedir de todos fazendo algumas referências de gratidão e apreço. Começo por agradecer ao deputado Estadual Euclides Fernandes, que teve a iniciativa de indicar meu nome à colenda Assembleia Legislativa do Estado da Bahia para que a mesma discutisse e votasse a concessão da Comenda, que ora recebo, como reconhecimento ao meu trabalho em defesa dos interesses públicos e entre esses interesses, a educação pública para todos.

Tantas outras coisas que me unem ao deputado Euclides: ele sempre foi um amigo de primeira hora, um companheiro político presente e solidário, nos conhecemos há quase duas décadas e o nosso primeiro contato se deu quando eu era presidente do PDT estadual e ele era vereador do antigo PL, de Jequié. À época, convidei o então vereador Euclides Fernandes para ingressar no PDT e ele prontamente aceitou, mas condicionou o seu ingresso ao partido a um apoio ao seu projeto político em Jequié, que seria continuar vereador e posteriormente disputar o cargo de prefeito.

Prometi-lhe apoio partidário ao seu projeto, mas lhe fiz um desafio, para que ele se candidatasse

a deputado estadual e ele a princípio disse não, mas que iria indicar outro nome que no seu entender teria melhores condições, mas como eu conhecia o possível indicado, respondi-lhe: ‘Queremos você porque seu perfil se enquadra no que buscamos para o partido’. Ele cedeu ao apelo e se elegeu deputado estadual, e vem numa sequência de quatro mandatos consecutivos.

V. Ex.<sup>a</sup>, deputado Euclides, é um excelente parlamentar e o seu trabalho só tem engrandecido a Bahia e em especial o seu município, Jequié. Receba, pois os meus e da minha família, eternos agradecimentos. Meu especial agradecimento também aos demais 62 deputados que aprovaram esta comenda, que a honrarei com a nobreza que ela merece.

Quero também dividir esta homenagem com todos amigos que sempre estiveram comigo no campo da luta política, mas, sem nenhum demérito a tantos outros, queria citar alguns: meu sogro Dr. Ricarte Passos; minha sogra a professora Ariete Passos; minha cunhada, política, danada, a professora Andreia Passos; Dr. Auciclei...”, amigo irmão, minha alma gêmea, é um amigo de verdade, não posso dizer ao contrário, é amigo, irmão mesmo como se fosse de sangue, professor Carlos Soares, Carlinhos, quantos sanduíches – sanduíches, não. Pão com manteiga que comemos aí nas estradas, com Coca-Cola, em busca de votos para eleger o prefeito de Salvador, para eleger deputado estadual, para eleger deputado federal, enfim é um cara que está sempre comigo, é meu amigo irmão; Dr. Fábio Goés, pouco tempo de conhecimento, mas é um cara que se identifica com meu trabalho político, anda sempre comigo... Cadê Fábio? Está ali. Fábio Goés, muito obrigado amigo. Oriovaldo Lima é um amigo, também, verdadeiro, não pode vir, está viajando, mas é um grande amigo. Dr. Airton Maia, está aqui, hoje, foi recentemente, não sei se ainda é, diretor da Conder. É um engenheiro talentoso, é do Rio, mas foi agraciado, também, com o Título de Cidadão Baiano, então é filho adotivo da Bahia. Grande profissional, me identifiquei com ele, nos ajudou, levamos um projeto político muito forte para Salvador e ele tem prestado relevantes serviços à Bahia e Salvador. Meu amigo de primeira hora, meu amigo irmão. Eu fico muito feliz com a sua presença aqui, Airton Maia.

Bom, Vânia, minha secretária que aguenta meus abusos, às vezes os estresses, mas está sempre comigo firme e forte. Manoel Carlos Lira, meu companheiro de viagem. Cadê o Júnior Guirra, também, de Saúde, está ali. Cortamos essa Bahia toda, Marcelo, de carro aí e tal, passando o som, ele só reclamava de uma coisa: que eu não parava para eles almoçarem ou fazer lanches, levava direto, os matava de fome.

Enfim, acho que só agora a minha família, só tem uma folha, já estou acabando.

“A minha mulher Christiana Passos Alves, que nem mesmo pela nossa diferença de idade, que poderia até ser minha filha, nunca deixou de me dar apoio e lutar com a mesma maturidade que a vida me impôs no exercício das atividades laborais e costumeiras”. Temos tido muito trabalho, mas conseguimos criar juntos três filhas.

Quero também dizer que as minhas filhas são fundamentais nessa história. Lara, fruto da minha primeira união com Maricênia, minha filha primogênita, mais velha, que já me deu dois netos: Larissa e Leonardo. Lara já é advogada e exerce a profissão, atualmente procuradora-geral do município de Saúde, minha filha mais velha, minha inspiração também. Maria Clara, minha futura médica, Clarinha, está ali, amor de minha vida também. Giselle, também advogada, com a ousadia da sabedoria, mesmo estudante já tirou a carteira profissional da OAB antes de se formar, então, já é advogada. Maria Tereza, minha paixão, minha filha caçula, blogueira com 100 mil seguidores na Bahia e quase já anda com as pernas dela, nunca dei roupa, não dou sapato, nada disso, porque ela já tem pelo talento na sua profissão, desculpa a falta de modéstia, e só tem 14 anos.

Meus genros, Nilson Miranda não pôde vir, porque ficou com o neto, Leonardo, que está fazendo prova; meu futuro genro, Dr. Jorge Vital Filho, são todas essas minhas fontes de inspiração. Dr. Jorge Vital Filho é filho de Dr. Jorge Vital, grande advogado, grande procurador da prefeitura de Salvador, aposentado, homem ligado ao desporto, enfim, é uma pessoa muito conhecida, Jorge Vital está aqui também nos honrando e eu quero, com sua esposa Marilene também, agradecer sua presença.

Agora é por fim mesmo: “Se meus pais Donisio Alves de Souza e Tereza Dantas de Souza, estivessem vivos estariam, ele com 129 anos, ela com 119, ela morreu com 98 e ele com 83 anos de idade, mas como a gratidão não tem tempo de validade, nem época para o reconhecimento, devo a eles as homenagens, por me darem vida e dignidade.



Homenageando meus pais, estou compartilhando o sofrimento de ambos por não terem tido escola para estudar e, portanto, viverem e morrerem analfabetos, da mesma forma não tiveram os seus filhos, inclusive eu, o caçula, a oportunidade de poder estudar nas suas devidas épocas.

Meu pai faleceu antes que eu me formasse bacharel em Direito e minha mãe, que faleceu muito tempo depois, pôde me ver formado e desfrutar do meu modesto sucesso profissional como advogado, que me possibilitou dar a ela mais conforto na sua velhice. Logo, são para eles, os meus heróis, as minhas justas homenagens.

Cito uma frase minha, modéstia à parte: ‘Aprendi que a beleza da vida não é a felicidade do sucesso, mas o orgulho da luta por alcançá-lo’”. E por isso estou aqui.

Muitíssimo obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes): Nós queremos registrar a presença, aqui no plenário, do nobre deputado estadual Luciano Simões Filho, presente no plenário da Casa. (Palmas)

Meus senhores e minhas senhoras, normalmente o protocolo da entrega de Comenda Dois de Julho e Título de Cidadania, fica restrito à voz do autor, saudando o homenageado e o que recebe a homenagem, colocando lá as suas ações para o público presente. Mas eu peço vênica a todos vocês para quebrar esse protocolo, porque estou recebendo apelos aqui de pessoas que gostariam também de se referir, neste momento, ao nosso querido homenageado nesta tarde de quinta-feira, o ex-deputado Severiano Alves.

Então, eu concedo a palavra ao Sr. Presidente da Fecomércio da Bahia, Carlos de Souza Andrade. (Palmas)

**O Sr. CARLOS DE SOUZA ANDRADE:** Boa tarde senhoras e senhores, autoridades aqui presentes e representadas. Eu queria inicialmente cumprimentar a família do homenageado e cumprimentar a Mesa alta, aqui, representada pelo seu presidente, o nosso deputado Euclides Fernandes, meus senhores e minhas senhoras. E de uma maneira muito especial, cumprimentar o nosso comendador Severiano Alves.

(Lê) “Inicialmente quero louvar a iniciativa do deputado Euclides Fernandes, pela justa homenagem que hoje prestamos ao educador, este para mim seu mais importante título, do nosso amigo Severiano Alves.

Com certeza a motivação para a proposta, também originária de um parlamentar comprometido com a educação, foi o reconhecimento pelo trabalho que Severiano vem desenvolvendo incansavelmente em defesa da educação na Bahia e no Brasil.

Quem acredita no futuro, investe em educação!

O nosso porvir continuará incerto enquanto não centrarmos nossas baterias no combate ao analfabetismo e criarmos políticas que privilegiem a busca do conhecimento e do saber.

Você, meu amigo Severiano, vivenciou e sabe muito bem a importância que a educação teve em sua vida. Nascido em Antas, município do sertão baiano, só mais tarde, aos 12 anos, iniciou a sua caminhada em prol de se alfabetizar.

Na Câmara federal labutou incansavelmente na busca de novas alternativas para o sistema educacional brasileiro, conseguindo algumas vitórias, como exemplo o piso salarial para os professores, além de presidir a Comissão de Educação duas vezes, várias emendas e a criação do Fundeb.

Severiano, por um dever de reconhecimento, como presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado da Bahia, viemos endossar sua dedicação e compromisso com as empreitadas que tem desenvolvido, em particular quero testemunhar a atuação quando ocupou o cargo de conselheiro na nossa Federação do Comércio, defendendo o Sesc e o Senac, oportunidade que tive de estreitar os nossos laços de amizade. As contribuições foram muitas e agradecemos pelo tempo que nos prestigiou com as suas oportunas intervenções, apoiando sempre a missão do Senac: ‘Educar para o trabalho em atividades de comércio de bens, serviços e turismo’.

A educação do Senac formou na Bahia 90 mil alunos no ano de 2018.

Agradecemos pela oportunidade da nossa manifestação, parabenizamos o educador, ex-deputado e agora comendador, Severiano Alves, pela justa recepção desta homenagem e encerrar com um belo pensamento de um filósofo popular: ‘Quando fizeres algo nobre e belo e ninguém notar, não fique triste, pois

o sol toda manhã faz um lindo espetáculo e no entanto, a maioria da plateia ainda dorme.”

Neste momento, queria saudar o deputado Euclides e dizer que V. Ex.<sup>a</sup> reconheceu e em boa hora presta esta homenagem ao nosso ilustre Dr. Severiano Alves.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes): Dando continuidade nessa quebra de protocolo, nós aqui vamos passar a palavra a um filho de Antas também, que é deputado federal, foi deputado estadual e presidiu a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia por cinco mandatos consecutivos, um grande amigo nosso, Marcelo Nilo, deputado federal.

**O Sr. MARCELO NILO:** Meu querido amigo, presidente desta sessão, deputado Euclides Fernandes; meu querido amigo, deputado Aderbal Fulco Caldas; meu querido vereador da cidade do Salvador Odiosvaldo Vigas; Sr. Presidente da Fecomércio, Dr. Carlos de Souza Andrade; ex-deputado, representando todos os ex-deputados da Bahia, Miguel Abrão. Saudar o ex-secretário de Educação Carlos Soares; o meu querido amigo, representante dos amigos do homenageado, Airton Maia; o arquiteto Epaminondas de Castro; a vice-presidente da Associação dos Profissionais dos Correios, Ângela Abreu; o representante da Santa Casa de Misericórdia Manoelito Souza; o meu querido amigo, deputado estadual Luciano Simões; a esposa; as filhas; os genros; os amigos do homenageado e, por último, deixei para saudar o meu querido amigo, conterrâneo, ex-prefeito, ex-presidente da UPB, ex-deputado federal, ex-presidente do PDT, comendador, procurador, Severiano Alves, imaginei que a minha vida política neste Parlamento, neste plenário, já teria se encerrado.

Foram 28 anos nesta Casa e, por diversas vezes, nós entregamos a Comenda Dois de Julho a muitas personalidades do Brasil, vários governadores, ministros do Supremo, ministro do STJ, governadores do estado da Bahia, a mãe do atual prefeito de Salvador, a muitas personalidades do mundo social, do mundo empresarial, do mundo econômico, do mundo político, nós tivemos a honra de entregar. Mas nunca quebramos o protocolo, porque o Regimento diz que só falam o homenageado e o proponente da sessão, mas o deputado Euclides Fernandes na sua característica, que é sem dúvida alguma, um democrata e que sabe nos momentos importantes conceder a palavra aos políticos, afinal de contas, salvo engano, eu fui o deputado que mais discursou na história da Assembleia, mesmo ficando 10 anos sem falar. Portanto, para mim, é um momento especial voltar aqui e rever amigos no plenário onde dediquei grande parte da minha vida pública. Mas fiz questão de antecipar minha vinda de Brasília para participar desta homenagem a um homem que nasceu na roça, que nasceu no Semiárido, que nasceu no Sertão e que chegou em Salvador e em Brasília e venceu. Venceu não apenas por ser deputado federal, venceu não apenas por seu um bom pai de família, um excelente advogado e um excelente procurador. Ele venceu, porque em todos os cargos que ele ocupou sempre teve, sem dúvida nenhuma, muita ética e muita dignidade.

Cheguei agora em Brasília e, sem dúvida nenhuma, é uma casa plural onde existem 513 deputados federais representando todos os segmentos da sociedade, onde o momento mais crítico e mais difícil e mais debatido é a participação nas comissões. E, por incrível que pareça, talvez, Severiano Alves foi o único deputado federal, salvo engano, que chegando naquela casa, que é a verdadeira casa da representação popular, foi presidente da que é, sem dúvida nenhuma, uma das comissões mais importantes, no seu primeiro mandato, foi presidente da Comissão de Educação da Câmara dos Deputados.

Eu me lembro que eu estava em São Paulo e eu liguei na TV à cabo, 20 dias após a posse dos deputados federais, e estava Severiano Alves em Manaus fazendo uma palestra sobre educação. Imaginemos nós um sertanejo da cidade de Antas chegar em Brasília, numa Casa onde poucos aparecem, uma Casa onde tem as decisões do Brasil e em 15 dias estar fazendo uma palestra em Manaus, no Amazonas, sobre educação. Cheguei naquela Casa e as referências que fazem ao Severiano é, sem dúvida nenhuma, como um dos responsáveis pelo Fundeb e pela educação do nosso país.

Portanto, faço questão de vir aqui por esses fatores, mas principalmente porque eu sou apaixonado pela educação. Eu nunca imaginei, meu querido Euclides Fernandes, chegar onde cheguei. Nunca. Eu também nasci na roça, eu nasci na cidade de Antas e chegar aqui em Salvador depois de ter morado em pensionato, ter estudado em escola pública... Eu sempre disse as minhas filhas: todas as vezes que você

chegar numa instituição, num ambiente, sempre queira ser o melhor, sempre procure exercer a sua vontade, a sua força, a sua determinação, de alcançar o patamar máximo. Então, quando eu cheguei na Embasa como estagiário, eu disse: um dia vou ser presidente daquela empresa. E, quando eu cheguei aqui, nesta Casa, há 29 anos atrás, tomando posse, eu me lembro que estava sentado ao lado do então deputado Rui Rosal – naquela época, nós éramos oposição a Antonio Carlos Magalhães, que era quase um Deus na política do nosso estado – e eu disse a ele: um dia eu vou ser presidente da Assembleia Legislativa. Ele sorriu, era uma coisa impossível, e cheguei a ser presidente durante cinco vezes consecutivas, ou seja, 10 anos presidente de um Poder. Nunca imaginei ser governador, mesmo interino. Mas o que mais me enaltece, o que mais me honra, é porque se eu alcancei como Severiano alcançou foi porque nós estudamos.

Eu já disse aqui uma certa vez que quando eu era menino não gostava muito de estudar, não. Eu gostava era de brincar de bola, subir nos cajueiros, soltar pipa, puxar os cabelos das meninas. E minha saudosa mãe dizia: “Meu filho, pelo amor de Deus, vai estudar. Se você não estudar, com todo respeito, você vai ser balconista na farmácia do seu pai ou vai ser vaqueiro. Você vai ficar aqui, jogando baralho, jogando bola, bebendo cachaça, e quando você chegar na idade de 30 anos você vai se arrepender. Pelo amor de Deus, vá estudar.”

E uma certa vez eu ia para a escola, Odiosvaldo, e estava chovendo muito. Eu fiquei embaixo de uma árvore para passar a chuva, e caiu aquele raio positivo, aquele tchan! Sabe de uma coisa, eu vou ser doutor. E vim estudar em Salvador. Portanto, eu cheguei aqui como Severiano chegou, porque nós estudamos.

Os pais de Severiano não tiveram a oportunidade de estudar, mas tiveram a inteligência e a grandeza de criar esforços no sentido de enviá-lo para Salvador. Mesmo Severiano trabalhando cedo, mesmo Severiano trabalhando de dia para estudar à noite, ou trabalhando à noite para estudar de dia, sem dúvida nenhuma, foi o incentivo dos seus pais.

Ou seja, em todos os meus pronunciamentos eu digo: muitos que estão aqui não tiveram a oportunidade de estudar, mas todos aqui têm a oportunidade e o dever de colocar os seus filhos para estudar. Que o sonho de um pai é ver seus filhos crescerem. Nós vimos aqui o orgulho de Severiano ao falar de suas filhas: com 14 anos, blogueira; já advogada; futura médica... Já é médica? Futura médica. Ou seja, o orgulho nosso é quando vemos os nossos filhos crescerem. E nós só conseguimos esse objetivo, deputado-educador, professor Euclides Fernandes, se nós estudarmos.

E está aqui um exemplo, sem dúvida nenhuma, que eu levo na minha vida que é o exemplo de Severiano. Quem nasce no Guloso, talvez o município mais pobre do Brasil... talvez, não, é o município mais pobre do Brasil. Nascer no Guloso, hoje Novo Triunfo, e vim para Salvador e crescer como V. Ex.<sup>a</sup> cresceu é uma honra não só para V. Ex.<sup>a</sup>, mas para todos nós que temos o prazer de conviver com Severiano Alves.

Parabéns, Euclides Fernandes, que é, sem dúvida nenhuma, um dos deputados mais decentes que eu conheci na vida. Euclides Fernandes é uma figura que tem qualidades: primeiro, de palavra; segundo, apaixonado pela sua região de Jequié; terceiro, um cumpridor na área principal, um defensor na área principal que é a educação.

Então, estão aí dois educadores, um entregando a Comenda, o outro recebendo na Casa que é a Casa do contraditório, que é a Casa do Povo. É aqui onde se decide os destinos do nosso estado, mas aqui também é onde se convive em momentos tão importantes como a entrega de uma Comenda Dois de Julho, que é a maior honraria da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Parabéns, Euclides Fernandes, parabéns, Severiano Alves!

Muito obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes): Vocês estão vendo aí o que é a prática da oratória por esse excelente pronunciamento dessa figura extraordinária, e nosso querido amigo, que é o deputado federal Marcelo Nilo. E agradecer a ele por suas palavras elogiosas a nosso respeito, evidentemente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes): Mas eu quero, aqui, registrar a presença do deputado Marcelo Veiga, jovem deputado, aí no seu primeiro mandato.

E também uma homenagem ao município de Saúde, onde Severiano tem uma forte integração

com a comunidade.

E estão presentes aqui os vereadores... Eu convido para fazer parte da Mesa Diretora Ricardo Dantas Ferreira e Marivaldo Santana, vereadores do município de Saúde.

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes): Já estamos perto de concluir. Só nos resta, agora, conceder a palavra ao velho companheiro, como diz Severiano. Mais ou menos uns 20 anos quando conheci Severiano como presidente do diretório estadual do PDT, e fiz essa construção de excelente amizade.

Também com ele, e também do PDT, com vários mandatos de vereador, é o nosso querido vereador do município de Salvador, Odiosvaldo Vigas, a quem concedo a palavra nesse momento.

**O Sr. ODIOSVALDO VIGAS:** Boa tarde a todos e todas.

Inicialmente, quero saudar a Mesa; o Sr. Presidente da sessão especial, deputado Euclides Fernandes; o Sr. Deputado Federal, que, para mim, continua como deputado federal, Severiano Alves, o homenageado desta tarde de hoje; o Sr. Deputado Estadual Aderbal Caldas; o Sr. Deputado Federal, e ex-presidente desta Casa, Marcelo Nilo; o Sr. Presidente da Fecomercio/Bahia, Carlos de Souza Andrade; o amigo, também ex-deputado estadual, representando aqui todos os deputados estaduais, Miguel Abrão; o também grande amigo, ex-secretário municipal da Educação, Carlos Soares, com quem convivemos lá no PDT; o representante dos amigos do homenageado, Sr. Airton Maia; o Sr. Arquiteto Epaminondas de Castro; a Sr.<sup>a</sup> Vice-presidente da Associação dos Profissionais dos Correios, Ângela Abreu; e também ali – tive o prazer de revê-lo –, representando a Santa Casa de Misericórdia, que faz um grande trabalho na área de saúde e também social, Manoelito Souza.

E não poderia, também, deixar de saudar a família do homenageado através da Sr.<sup>a</sup> Christiane Alves. Fico contente quando tem uma das netas ou filhas do Severiano que vai seguir a profissão de médica, e eu, como médico, saúdo essas médicas da nova geração, da área da tecnologia, que estão vindo aí. Estou formado já há 40 anos.

Digo também, nesta tarde de hoje, que não poderíamos deixar, eu, em nome dos vereadores da Câmara Municipal, onde já me encontro há quase 28 anos, de vir aqui, prestar esse reconhecimento à trajetória de Severiano Alves.

Já conhecia a sua trajetória, Severiano Alves, e quando a vi descrita pelo grande deputado Euclides Fernandes... Conversei há pouco com Miguel Abrão, dizendo que me remontou a uma outra cidadã brasileira, que saiu de Minas, uma favelada, foi ao Rio de Janeiro, onde catava papelão aos dias, e escreveu vários livros que foram traduzidos para quase 140 idiomas, a Carolina Maria de Jesus, que tem um livro escrito, internacional, *O Quarto de Despejo*. Era uma semianalfabeta.

E eu dizia: ali não era só a Carolina materialmente, sem dúvida, abençoada por Deus. E vejo neste Plenário ali: “Ao Deus de Israel toda honra e toda glória”, que, pelas vibrações positivas do universo, fez com que traçasse o seu caminhar de vida.

E, certamente, Severiano, lá, nesse município de Antas, privilegiado, de onde, aqui, nesta Casa, temos dois deputados agora representados, o Marcelo Nilo e o próprio Severiano Alves.

E venho dizer mais, Severiano, a sua história de vida, você, prefeito de Saúde, deputado federal, procurador, mostra o quanto a educação transforma o homem. Eu me identifiquei com você quando você coloca a questão da vida do bairro da Liberdade, onde eu vivi parte da minha vida. Nasci no Santo Antônio Além do Carmo, estudei em colégio público, no Colégio Estadual Duque de Caxias, depois, no Severino, a escola pública de qualidade e dignidade.

Aquele bairro formou vários políticos, vários vereadores, mas, infelizmente, hoje, essa educação, que é um compromisso de todo cidadão brasileiro, que é o que vai transformar essa nação... E como bem disse Severiano, o Brasil só vai vencer se investirmos em educação e não lhe fazer cortes – temos aqui um outro compromissado com a educação, Euclides Fernandes –, não tirar suas verbas, porque isso impacta diretamente no ensino fundamental, no ensino médio e, principalmente, nas universidades federais e nas universidades públicas, onde se forma o pensamento crítico da nação, onde se forma o cidadão.

Educação é sem partidos, ela é suprapartidária; a escola também é suprapartidária. Na minha geração, quando estudei, no colégio Getúlio Vargas, no Barbalho, V. Ex.<sup>a</sup> também deve também ter estudado, Euclides, não discutíamos se a escola tinha partido ou se era sem partido. Tinha o quê? Era o conhecimento

do professor e o conteúdo do aluno. Hoje, procuramos saber qual o conteúdo do aluno?

Então, Severiano, você tem que ter esse reconhecimento, porque mesmo sem o mandato legislativo continua fazendo, veja só, a política. Como disse há pouco instante Marcelo Nilo, ligou uma TV a cabo e estava você, como cidadão brasileiro, lutando veementemente, fazendo palestra sobre educação lá no estado do Amazonas.

Mas, companheiros, dois grandes oradores me antecederam, o próprio Marcelo, você, Severiano, companheiro da Fecomércio, que descreveram todas as funções que você assumiu de maneira pública, e com dignidade e honradez. E eu tive esse privilégio: que você foi presidente do meu partido, procurando sempre o melhor por ele.

E eu gostaria de que você estivesse nesse PDT, porque você tem cara de pedetista. E que esse partido lhe deve de volta um mandato, mais uma vez federal, apesar da idade.

Mas, certamente, V. Ex.<sup>a</sup> tem uma trajetória de vida brilhante e honrada e, certamente, foi abençoado por Deus e pelas forças e as vibrações positivas desse Universo que conspirou e anda conspirando a favor de V. Ex.<sup>a</sup>.

Muito obrigado a todos os senhores e uma boa tarde. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes): Convido todos a ficarem de pé para ouvirmos o Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.)

A homenagem é um respeito e reconhecimento dos esforços do ex-deputado federal Severino Alves em melhoria da educação baiana e brasileira.

Em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis, amigos e familiares do homenageado Severiano Alves, das Sr.<sup>as</sup> e Srs. Deputados, da imprensa e declaro encerrada a presente sessão.

Um abraço a todos.